



Release de Resultados Consolidados
3T10

COPASA anuncia Receita Líquida de R\$ 602 milhões e EBITDA* de R\$ 253 milhões no 3T10

Visão

Ser reconhecida como referencial de excelência empresarial

Missão

Prover soluções em abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental

Belo Horizonte, 10 de novembro de 2010 – A COPASA MG - Companhia de Saneamento de Minas Gerais - (BM&F BOVESPA: CSMG3), anuncia hoje os seus resultados do terceiro trimestre de 2010 (3T10). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em Reais (R\$), e as comparações estão relacionadas com o terceiro trimestre de 2009 (3T09) e o segundo trimestre de 2010 (2T10). As demonstrações foram elaboradas em convergência para as normas da *International Financial Reporting Standards - IFRS* e adotados todos os Pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPCs aprovados até 31/12/2009. As tabelas com os resultados estão dispostas no final deste documento e disponíveis para download no site www.copasa.com.br/ri.

HIGHLIGHTS OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- A Receita Operacional Líquida de água e esgoto da Empresa foi de **R\$ 602 milhões**, contra **R\$ 555 milhões** no 3T09 (crescimento de 8,5%).
- No 3T10 o EBITDA foi de **R\$ 253 milhões** com margem de **39,2%**.
- No 3º trimestre assinamos a concessão dos serviços de esgotamento sanitário nas cidades de Cruzília, São Joaquim de Bicas, Bom Jesus da Penha e Carmo da Cachoeira.
- Renovamos no 3T10 a concessão dos serviços de água nas cidades de Cruzília, São Joaquim de Bicas, Bom Jesus da Penha e Carmo da Cachoeira e a concessão dos serviços de água e esgotamento sanitário da cidade de Iturama.
- Iniciamos, no 3T10, a operação dos serviços de esgoto na cidade de Prados.
- Os investimentos no trimestre somaram **R\$ 237 milhões**.
- A COPASA MG conquistou um prêmio inédito, o **Prêmio Nacional da Qualidade em Saneamento – PNQS**, ao ser a primeira empresa de saneamento no Brasil reconhecida em sua totalidade pelo seu modelo de gestão.
- Em 28 de setembro de 2010 foi aprovada pelo Conselho de Administração a distribuição de Juros sobre o Capital Próprio - JCP referentes ao 3T10 no valor **R\$ 56,9 milhões**.

As tabelas constantes no Release, em formato Excel, estão disponíveis para download no site www.copasa.com.br/ri

* O cálculo do EBITDA realizado pela Companhia representa a receita líquida de vendas e/ou serviços, deduzidos os custos dos serviços prestados, as despesas comerciais, as despesas administrativas, e outras despesas operacionais, somado a reversão de depreciações e amortizações e desconsiderando-se as receitas e despesas de construção, que passaram a ser contabilizadas a partir da adoção dos CPCs emitidos até 31/12/2009 em convergência para o IFRS. A Companhia entende que o EBITDA não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de nosso desempenho operacional, ou como uma alternativa de fluxo de caixa ou um indicador de liquidez. O EBITDA não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, podendo ser definido e calculado de maneiras diferentes por diferentes empresas. A Margem EBITDA é calculada sobre a Receita Líquida de Serviços.



A população beneficiada com os serviços de abastecimento de água aumentou em 408 mil pessoas no período de setembro de 2009 a setembro de 2010, atingindo 13,1 milhões de pessoas. Em relação aos municípios operados com os serviços de água, passamos de 602 em setembro de 2009, para 603 em setembro de 2010.

Quanto às ligações de água, houve um acréscimo de 109 mil ligações, totalizando 3,47 milhões, representando um aumento de 3,3% comparativamente ao 3T09. A rede de distribuição de água foi ampliada em 1,8 mil km, perfazendo um total de 42,9 mil km, com incremento de 4,5% em relação ao 3T09 (41,1 mil km).

Os sistemas de esgotamento sanitário apresentaram um avanço maior, resultado do esforço para expandir esse serviço. Com isso, o número de municípios operados que era de 147 em setembro de 2009, passou para 156 em setembro de 2010. A população atendida apresentou incremento de 4,8%, passando para 7,7 milhões de pessoas no 3T10 (7,3 milhões no 3T09).

Para possibilitar o atendimento à população, a Companhia possui 1,93 milhão de ligações de esgoto contra 1,83 milhão em setembro de 2009, representando um aumento de 5,8%. A rede coletora expandiu-se em 1,1 mil km, totalizando 16,2 mil km. O volume de esgoto tratado atingiu 36,7 milhões de m³ no trimestre, com elevação de 28,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao início de operação de novas Estações de Tratamento de Esgotos – ETEs, dentre elas a ETE Montes Claros, que teve a sua operação iniciada em março de 2010.

No 3º trimestre de 2010 assinamos a concessão dos serviços de esgotamento sanitário nas cidades de Cruzília, São Joaquim de Bicas, Bom Jesus da Penha e Carmo da Cachoeira que em conjunto possuem uma população de 40 mil habitantes e com isto contribuem para a expansão da Companhia. Além disso, renovamos a concessão dos serviços de água dessas cidades por 30 anos. No 3T10, renovamos, também, a concessão dos serviços de água e de esgotamento sanitário da cidade de Iturama.

Iniciamos, no 3T10, a operação dos serviços de esgoto na cidade de Prados com população urbana de aproximadamente 6 mil habitantes.

O volume faturado total de água e esgoto aumentou 4,3 % no 3T10 comparativamente ao 3T09. Em relação aos indicadores de desempenho operacional, destaca-se a produtividade de pessoal, medida pela relação empregados/1.000 ligações (água + esgoto) que passou de 2,19 empregados/1.000 ligações no 3T09, para 2,14 no 3T10.

Comparando-se a receita líquida de água do 3T10 com a do 3T09 houve um aumento de 7,4% e a receita líquida de esgoto apresentou elevação de 11,7%. Essa elevação ocorreu pelo incremento de 3,1% no número de economias de água, de 5,1% nas economias de esgoto (consolidado) e do reajuste tarifário aplicado a partir do consumo de março.



Highlights Operacionais

DISCRIMINAÇÃO	UNID.	3T10	3T09	2T10	3T10 x 3T09	3T10 x 2T10
Nº. de Ligações¹	un	5.402.969	5.187.333	5.342.967	4,16%	1,12%
Água	un	3.471.035	3.361.627	3.436.414	3,25%	1,01%
Esgoto	un	1.931.934	1.825.706	1.906.553	5,82%	1,33%
Nº. de Economias¹	un	6.723.571	6.477.913	6.656.079	3,79%	1,01%
Água	un	4.218.513	4.093.649	4.179.765	3,05%	0,93%
Esgoto	un	2.505.058	2.384.264	2.476.314	5,07%	1,16%
Volume Faturado no Trimestre¹	1.000 m³	255.804	245.298	247.364	4,28%	3,41%
Água	1.000 m ³	159.248	153.500	153.368	3,74%	3,83%
Esgoto	1.000 m ³	96.555	91.798	93.996	5,18%	0,81%
Extensão de Rede – Água ¹	km	42.939	41.107	42.653	4,46%	0,67%
Extensão de Rede – Esgoto ¹	km	16.204	15.072	16.057	7,51%	0,92%
Número de Empregados ²	un	11.421	11.343	11.466	0,69%	-0,39%
Nº. de Municípios - Concessão Água ¹	un	613	611	613	0,33%	0,00%
Nº. de Municípios - Concessão Esgoto ¹	un	207	194	203	6,70%	1,97%
Nº. de Municípios - Operação Água ¹	un	603	602	603	0,17%	0,00%
Nº. de Municípios - Operação Esgoto ¹	un	156	147	155	6,12%	0,65%
População Atendida – Água ¹	mil hab.	13.061	12.653	12.936	3,22%	0,97%
População Atendida – Esgoto ¹	mil hab.	7.680	7.331	7.588	4,76%	1,21%
Índice de Atendimento – Água ²	%	98	98	98		
Índice de Atendimento – Esgoto ²	%	83	83	83		

(1) Dados consolidados (inclui as localidades operadas pela subsidiária COPANOR a partir de 2009).

(2) Dados da Controladora.



Release de Resultados Consolidados
3T10

Highlights Financeiros (R\$ mil)

Resultado	3T10	3T09	2T10	3T10 x 3T09	3T10 x 2T10
Receita Operacional Líquida	601.975	554.679	569.099	8,53%	5,78%
Outras Receitas Operacionais	42.767	21.464	6.921	99,25%	517,93 oz.
Receita Líquida de Serviços	644.742	576.143	576.020	11,91%	11,93 oz.
Custos e Despesas Operacionais Totais ⁽¹⁾	457.491	398.736	424.345	14,74%	7,81%
Custos dos Serviços Prestados	283.205	277.489	281.962	2,06%	0,44%
Despesas Administrativas	88.926	67.114	88.616	32,50%	0,35%
Despesas Comerciais	44.259	43.500	42.836	1,74%	3,32%
Outras Despesas Operacionais	41.101	10.633	10.931	286,54%	276,00 oz.
Custos e Despesas Operacionais Totais (sem depreciação)	392.020	331.971	358.515	18,09%	9,35%
Lucro Bruto	324.965	286.599	294.724	13,39%	10,26 oz.
Lucro Líquido	118.695	133.205	121.072	-10,89%	-1,96%
EBITDA	252.723	244.172	217.506	3,50%	16,19 oz.
Margem EBITDA	39,20%	42,38%	37,76%		
Resultado Financeiro Líquido	(7.263)	3.998	1.044		
Ativo Total	7.201.704	6.600.521	7.097.686	9,11%	1,47%
Ativo Circulante	659.326	1.051.916	750.516	-37,32%	-
Ativo Não Circulante	6.542.378	5.548.605	6.347.170	17,91%	3,08%
Passivo Circulante	650.398	525.633	622.394	23,74%	4,50%
Passivo Não Circulante	2.623.990	2.024.141	2.609.735	29,63%	0,55%
Patrimônio Líquido	3.927.316	4.050.747	3.865.557	-3,05%	1,60%
Dívida Líquida	2.027.935	1.014.537	1.905.779	99,89%	6,41%
Liquidez Corrente	1,01	2,00	1,21		
Capital de Terceiros/Patrimônio Líquido	0,83	0,63	0,84		
Dívida Líquida/EBITDA ⁽²⁾	2,18	1,04	2,04		

(1) - Custos e Despesas Operacionais Totais: Custos dos Serviços Prestados + Despesas Administrativas + Despesas Comerciais + Outras Despesas Operacionais.

(2) - EBITDA dos 12 últimos meses.



Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais – ARSAE–MG

Em conformidade com a Lei Federal 11.445, o Governo do Estado de Minas Gerais sancionou a Lei 18.309/09 que criou a ARSAE–MG, como autarquia que “tem por finalidade fiscalizar e orientar a prestação dos serviços públicos de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, bem como editar normas técnicas, econômicas e sociais para a sua regulação”. Em 24 de janeiro de 2010, a ARSAE–MG definiu, para o período de 01 de março de 2010 a 28 de fevereiro de 2011, o percentual de 3,96% para correção das tarifas então praticadas pela COPASA MG. Concluído o primeiro processo de reajuste tarifário sob o novo arcabouço regulatório, a ARSAE–MG publicou na Internet uma agenda regulatória que trata de diversos itens, destacando-se:

1º Semestre de 2010

- a) “Condições Gerais da Prestação e da Utilização dos Serviços de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário”: Audiência Pública realizada entre os dias 26 de abril até 26 de maio e publicação, em 07 de outubro de 2010, da Resolução ARSAE–MG 003/2010 que estabelece as Condições Gerais da Prestação e da Utilização de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário.
- b) “Contrato de Programa” e “Contrato de Concessão” fixando os compromissos a serem assumidos pelos titulares das concessões e a concessionária prestadora de serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, por meio da Audiência Pública ARSAE–MG 003/2010 e que foi realizada entre os dias 18/08/2010 a 01/10/2010. A Companhia elaborou proposta quanto ao teor do Contrato de Programa e de Contrato de Concessão e que se encontra em estudo pela Agência.
- c) “Indicadores Operacionais da Prestação dos Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário” contendo os parâmetros de desempenho a serem cumpridos pela concessionária prestadora dos serviços, até junho de 2010. Foi divulgada pela ARSAE–MG a Consulta Pública 001/2010, que definirá os indicadores técnico operacionais que serão utilizados para monitoramento e avaliação do desempenho dos prestadores de serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário. Essa Consulta Pública iniciou-se em 13/09/2010 e encerra-se em 12/11/2010.

2º Semestre de 2010 (datas a serem fixadas):

- a) “Plano de Contas Regulatório” destinado a orientar as concessionárias prestadoras de serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário quanto ao registro contábil dos fatos econômicos e financeiros derivados da prestação dos serviços.
- b) Metodologia a ser adotada nos processos de revisão tarifária, incluindo a forma de cálculo dos custos de capitais empregados na prestação dos serviços e a delimitação de custos operacionais e de investimentos das concessionárias.
- c) Determinação da fórmula de reajuste das tarifas nos intervalos entre as revisões nos aspectos relacionados à consideração da produtividade e dos investimentos em expansão dos serviços.



Release de Resultados Consolidados 3T10

As discussões destes itens não foram iniciadas e a Companhia acompanha a evolução dessa agenda. Com vistas a atuar de forma proativa a COPASA MG está licitando a contratação de Assessoramento Técnico Especializado para subsidiar a Companhia nos processos de Reajuste e de Revisão Tarifária a serem conduzidos pela Agência Reguladora.

Estratégia Previdencial da Companhia

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC aprovou, em 23 de junho de 2010, a nova estratégia previdencial da Companhia, compreendendo o fechamento do atual Plano de Benefícios Previdencial, a criação do Plano COPASA Saldado e do Novo Plano COPASA, na modalidade de Contribuição Definida – CD.

No período de 02 de agosto de 2010 a 29 de outubro de 2010, todos os empregados ativos, afastados do trabalho e assistidos acessaram o simulador disponibilizado e escolheram uma das alternativas de Plano Previdencial. Com isso, a partir de 1º de novembro de 2010, a Companhia passou a contar com três planos: Plano de Benefício Definido (fechado), Plano COPASA Saldado (fechado) e Novo Plano COPASA, na modalidade de Contribuição Definida, aberto aos empregados.

Encerrado o período de migração, a Companhia procederá a apuração dos impactos nas Demonstrações Financeiras da empresa.

Parcelamento de débitos de Municípios

Foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 28/05/2010 a política de parcelamento de débitos de faturas de água e esgoto de municípios em condições especiais, objetivando a recuperação de dívidas de longo prazo e que impactou os resultados desse trimestre.

Vários municípios aderiram a essa política o que permitiu a recuperação de contas baixadas e, com isso, a inadimplência da Companhia que já era baixa (1,51% no encerramento do 2T10) reduziu-se ainda mais, passando para 1,32% no encerramento desse trimestre.

COPASA MG ganha Prêmio Nacional da Qualidade em Saneamento

A COPASA MG conquistou um prêmio inédito, o Prêmio Nacional da Qualidade em Saneamento – PNQS, Troféu Ouro – Rumo à Excelência. Pela primeira vez no Brasil, uma companhia de saneamento é reconhecida pelo PNQS em sua totalidade pelo seu modelo de gestão ao adotar as melhores práticas gerenciais e obter os melhores resultados operacionais.

O PNQS, criado em 1997, é concedido pelo Comitê Nacional da Qualidade, vinculado à Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES, às empresas que se destacam na gestão do saneamento. A análise dessas práticas é baseada em oito critérios de excelência estabelecidos pela Fundação Nacional da Qualidade - Liderança, Estratégia e Planos, Clientes, Sociedade, Informações e Conhecimento, Pessoas, Processos e Resultados –, que se subdividem em itens para determinar a pontuação.



Release de Resultados Consolidados 3T10

Esse prêmio é reconhecido pela *International Water Association - IWA* como a mais importante ferramenta de gestão dos serviços de saneamento ambiental, e estimula a adoção de modelos gerenciais compatíveis com os melhores exemplos mundiais.

Além do prêmio obtido pela COPASA MG, as Diretorias de Operação Norte e Sudoeste da Companhia, conquistaram o Troféu Platina, no Nível III, de 750 pontos. Já a Diretoria Metropolitana conquistou o Troféu Ouro, confirmando desta forma a qualidade dos serviços de saneamento que são prestados aos mineiros.

Revisão do Planejamento Estratégico

Em 13 de outubro de 2010 foi realizada uma teleconferência em que a Companhia apresentou as alterações no Plano de Expansão da COPASA MG. Essa revisão foi necessária para compatibilizar o crescimento da Companhia nos próximos anos frente às alterações ocorridas no ambiente externo, como a promulgação da Lei do Saneamento em 2007 e a criação da Agência Reguladora – ARSAE – MG em 2009, entre outros fatores.

O Planejamento Estratégico foi atualizado revendo-se os Valores e Princípios Organizacionais, os Objetivos Estratégicos e o Mapa Estratégico, visando o fortalecimento da cultura de excelência empresarial, a criação de valor e o desenvolvimento sustentável da Companhia. Também foram redefinidas as metas para ampliação das concessões para o período de 2010 a 2013, face ao novo cenário estabelecido para o ambiente de negócio.

Política de Dividendos

Exercício de 2010

O Conselho de Administração definiu em 26 de março de 2010, a Política de Dividendos para este ano. Essa decisão levou em conta a avaliação dos resultados da Companhia, suas perspectivas de investimento e o desempenho do Programa de Expansão de Mercado.

A Política de Dividendos da Companhia prevê a distribuição de Juros sobre o Capital Próprio - JCP, imputados aos dividendos mínimos obrigatórios, correspondente a 50% (cinquenta por cento) do lucro líquido ajustado pela diminuição ou acréscimo dos valores especificados nos incisos I, II e III conforme Artigo 202 da Lei nº. 6.404/76. A distribuição se dará trimestralmente, tendo como base de cálculo o lucro líquido real apurado nos dois primeiros meses do trimestre, acrescido da estimativa para o último mês do trimestre.

Eventuais diferenças entre o lucro esperado e o efetivamente realizado nos três primeiros trimestres do ano serão ajustadas no balanço de encerramento do exercício de 2010, de forma que seja assegurado aos acionistas o montante de 50% do lucro líquido ajustado conforme o Artigo 202 da Lei das S/As.

O pagamento dos JCP/dividendos se dará no prazo de até 60 dias após a aprovação da distribuição pelo Conselho de Administração, à exceção do montante relativo ao quarto trimestre que terá a data de pagamento definida na Assembleia Geral de Acionistas que aprovar as Demonstrações Financeiras do exercício.

Respeitada a legislação e o Estatuto Social da Companhia, o Conselho de Administração poderá propor à Assembleia Geral de Acionistas uma redução nos percentuais de JCP/dividendos a serem



Release de Resultados Consolidados 3T10

distribuídos no exercício de 2010, caso a situação financeira da Empresa, suas perspectivas futuras, suas estratégias de investimento, as condições macroeconômicas e outros fatores considerados relevantes, assim o recomendarem.

Abaixo quadro com os JCPs referentes aos três trimestres de 2010:

Referência	Data da RCA	Data do crédito	Valor bruto	Valor bruto por ação	Data de pagamento
1T10	26/03/2010	31/03/2010	R\$ 43,7 milhões	R\$ 0,38	25/05/2010
2T10	28/06/2010	30/06/2010	R\$ 56,7 milhões	R\$ 0,49	24/08/2010
3T10	28/09/2010	30/09/2010	R\$ 56,9 milhões	R\$ 0,49	a ser definida

Convergência com o Padrão Internacional de Relatórios Financeiros - IFRS

A Administração da Companhia divulgou as primeiras demonstrações financeiras consolidadas da Empresa elaboradas em convergência com o *IFRS* no exercício encerrado em 2009, comparativamente com o exercício de 2008. Essa divulgação ocorreu em atendimento aos termos de adesão ao Novo Mercado e, antecipadamente, à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº. 457/07 e contempla todos os Pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPCs aprovados até 31/12/2009.

Assim, em 2010, a Companhia está divulgando suas demonstrações trimestrais em convergência para o *IFRS* e, com isso, os dados trimestrais anteriormente apresentados ao longo de 2009 estão ajustados para englobar a aplicação desses CPCs.

As principais alterações em relação ao BRGAAP encontram-se destacadas na seção “perguntas mais frequentes” do site de relações com investidores da Companhia.



Release de Resultados Consolidados 3T10

Desempenho Financeiro

Receitas

No 3T10, a Receita Bruta proveniente dos serviços de água foi de R\$ 501 milhões e dos serviços de esgoto foi de R\$ 173 milhões, totalizando R\$ 675 milhões e representando um aumento de 8,5% em relação ao 3T09.

A elevação na receita consolidada dos serviços de abastecimento de água é explicada pelo aumento do número de economias de água em 3,1%, pelo aumento do volume por economia em 0,7% e pelo reajuste tarifário aplicado a partir de 1º de março de 2010.

Em relação ao 2T10 a receita dos serviços de abastecimento de água se elevou em 6,3% devido ao incremento de 1,0% no número de economias e ao aumento do volume por economia em 2,9%.

Para a receita bruta dos serviços de esgotamento sanitário é importante registrar, inicialmente, que em função de ajuste na base comparativa que reduziu o valor contabilizado no 3T09 em R\$ 3,0 milhões, sua análise ficou prejudicada. (Informações adicionais, ver Release do 1T10 e 2T10).

Portanto, além do ajuste na base, contribuíram para elevação de 11,7% da receita bruta de esgoto, o aumento do número de economias em 5,1% e o reajuste tarifário. Adicionalmente, o início do tratamento de esgoto em Montes Claros, a partir de março de 2010, passando a tarifa cobrada pelos serviços de esgotamento sanitário daquela localidade de 40% para 60% da tarifa de água, proporcionou uma receita adicional de R\$ 2,0 milhões no trimestre.

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas ao Programa de Integração Social - PASEP na alíquota de 1,65% e da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS cuja alíquota é 7,60%. Os descontos incondicionais são descontos concedidos aos nossos grandes consumidores, bem como a entidades filantrópicas, sem fins lucrativos. Essas deduções se mantiveram em linha com o crescimento da receita bruta.

R\$ mil	3T10	3T09	2T10	3T10 x 3T09	3T10 x 2T10
Receita Bruta – Água	501.387	466.822	471.565	7,40%	6,32%
Receita Bruta – Esgoto	173.172	155.106	166.641	11,65%	3,92%
Receita de Produtos Acabados	367	185	168	-	118,45%
Receita Bruta Total	674.926	622.113	638.374	8,49%	5,73%
Descontos e abatimentos	(11.473)	(10.931)	(11.218)	4,96%	2,27%
Impostos incidentes sobre vendas	(61.478)	(56.503)	(58.057)	8,80%	5,89%
Total das deduções	(72.951)	(67.434)	(69.275)	8,18%	5,31%
Receita Líquida – Água	447.193	416.221	420.423	7,44%	6,37%
Receita Líquida – Esgoto	154.455	138.293	148.568	11,69%	3,96%
Receita de Produtos Acabados	327	165	108	98,33%	203,00%
Receita Líquida Total	601.975	554.679	569.099	8,53%	5,78%



Release de Resultados Consolidados 3T10

Receitas de construção

Considerando-se a atuação da COPASA MG em concessões públicas, a receita de construção corresponderá ao custo dos investimentos em infraestrutura, acrescido da margem de lucro estabelecida pela Companhia.

A receita de construção, embora não apresente efeito caixa imediato, gera implicações no exercício em que é reconhecida, tendo em vista que seu resultado faz parte da base de cálculo para o pagamento dos juros sobre o capital próprio/dividendos e da participação dos empregados nos lucros. A Companhia não a considera no cálculo do EBITDA.

A queda nos valores contabilizados no 3T10 em comparação com o 3T09 e 2T10 deve-se à diminuição dos valores investidos no 3T10.

R\$ mil	3T10	3T09	2T10	3T10 X 3T09	3T10 X 2T10
Receitas de construção	251.281	312.684	252.136	-19,64%	-0,34%
Custos de construção	245.086	303.276	244.550	-19,19%	0,22%
Receita de construção líquida	6.195	9.408	7.586	-34,15%	-18,34%

Custos e Despesas

Custos e Despesas Totais

Os Custos e Despesas Totais, que representam o somatório dos Custos dos Serviços Prestados, Despesas Administrativas e Despesas Comerciais, foram de R\$ 416 milhões no 3T10 ante R\$ 388 milhões no 3T09 (+7,3%), conforme tabela a seguir:

R\$ mil	3T10	3T09	2T10	3T10 x 3T09	3T10 x 2T10
Custos e Despesas Totais	416.390	388.103	413.414	7,29%	0,72%
Pessoal	187.615	169.881	193.197	10,44%	-2,89%
Depreciações e amortizações	65.471	66.765	65.830	-1,94%	-0,55%
Energia elétrica	55.266	55.494	53.365	-0,41%	3,56%
Serviços de terceiros	58.259	50.088	59.611	16,31%	-2,27%
Material	22.761	24.485	22.406	-7,04%	1,58%
Custos operacionais diversos	10.731	6.371	5.468	68,44%	96,24%
Repasse tarifário a municípios	15.060	14.326	14.156	5,12%	6,38%
Créditos tributários	(12.534)	(12.056)	(12.167)	3,96%	3,02%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	13.761	12.749	11.547	7,94%	19,17%



Pessoal

Os Custos de Pessoal foram de R\$ 187,6 milhões no 3T10 contra R\$ 169,9 milhões no 3T09 (+10,4%), devido principalmente a:

- ◆ reflexo do Acordo Coletivo de Trabalho assinado em 22 de junho de 2010 que elevou os salários em 5,49% e a Gratificação de Desempenho Institucional - GDI máxima que passou de 10,0% para 12,0%;
- ◆ Seguro Acidentes de Trabalho (+R\$ 2,4 milhões ou +111,0%), em função da elevação do percentual de 2,0% para 4,24% da folha de pagamento, ocorrida a partir de janeiro, devido à alteração, em atendimento à legislação, da tabela RAT - Risco Acidente do Trabalho;
- ◆ Programa de Seguridade (+R\$ 1,5 milhão ou +21,2%) devido ao aumento do teto de contribuição da PREVIMINAS em setembro de 2009 e ao reajuste de 11,0% aplicado no período de março a novembro de 2010, na forma de contribuição extraordinária;
- ◆ Programa de Alimentação (+R\$ 2,8 milhões ou +15,2%) devido ao reajuste de 7,8% no benefício cesta básica e de 9,37% no tíquete alimentação;
- ◆ Programa de Saúde (+R\$ 3,2 milhões ou +42,2%). Essa variação teve como causa a modificação da forma de contabilização desses gastos, que até 2009 eram realizados por provisões e a partir de 2010, passaram a ser contabilizados pelos valores efetivamente pagos. Além disso, foi realizado um pagamento extraordinário de R\$ 1,0 milhão à gestora do Programa de Saúde Complementar da Companhia, tendo em vista que esse programa apresentava déficit administrativo.

Em relação ao trimestre anterior, a queda de 2,9% deve-se a não ocorrência no 3T10 de custos com o Programa de Demissão Voluntária – PDV (R\$ 3,6 milhões no 2T10).

Energia elétrica

A queda de 0,4% reflete a redução da tarifa média de energia a partir de maio de 2010, apesar do aumento de 4,6% registrado no consumo do 3T10 comparativamente com o 3T09.

Serviços de terceiros

As despesas com serviços de terceiros aumentaram R\$ 8,2 milhões no 3º trimestre de 2010 comparado ao mesmo período de 2009, devido principalmente a:

- ◆ campanhas publicitárias institucionais e relacionadas ao meio ambiente e cidadania realizadas, em diversas cidades do interior mineiro, no montante R\$ 3,8 milhões;
- ◆ elevação em R\$ 1,9 milhão nos valores referentes à transmissão de dados do 3º e 4º trimestres de 2009 que somente foram pagos a partir de maio de 2010, tendo em vista inconsistência dos dados cadastrais dos prestadores de serviços;
- ◆ elevação de R\$ 0,8 milhão nos valores contabilizados referentes aos itens serviços de limpeza, mensageiros, e recepção em função de reajustes de salário (7,0%) e vale refeição (18,8%) devido ao Acordo Coletivo da categoria ocorrido em janeiro de 2010, e de reajuste dos insumos (4,8%). Além disso, parte dos pagamentos de 2009, referentes a esses serviços,



Release de Resultados Consolidados 3T10

foi suspenso, para que fossem realizadas revisões nos valores cobrados. Com a devida revisão, os pagamentos retroativos ao ano de 2009 foram realizados nesse trimestre.

Material

Observa-se, no 3T10 em relação ao 3T09, uma queda nesse item de 7,0% devido, principalmente, à diminuição nos gastos com materiais de tratamento tendo em vista a redução do preço do coagulante e à redução nos gastos com materiais de conservação, manutenção de bens administrativos e de sistemas.

Custos operacionais diversos

A elevação de R\$ 4,4 milhões (68,4%) no 3T10 comparativamente com o 3T09 deve-se à contabilização de R\$ 4,2 milhões (R\$ 55 mil no 3T09) referente à cobrança pelo uso da água e disposição de esgoto e que são repassados ao consumidor final, conforme prevê a legislação, sendo que em 2010, a cobrança passou a ser feita também nas bacias do Rio das Velhas, Rio Piracicaba, Rio Jundiá e do Rio Araguari.

Entretanto, do valor contabilizado no 3T10 referente a esse item, R\$ 2,0 milhões se deve ao trimestre anterior, e sua contabilização apenas se deu nesse trimestre, por que houve atraso no envio da fatura por parte do Órgão responsável.

Abaixo, tabela com os custos dos serviços prestados dos períodos comparativos:

Custos dos Serviços Prestados					
R\$ mil	3T10	3T09	2T10	3T10 x 3T09	3T10 x 2T10
Custos dos Serviços Prestados	283.205	277.489	281.962	2,06%	0,44%
Pessoal	103.392	96.474	108.339	7,17%	-4,57%
Depreciações e amortizações	61.410	62.913	58.103	-2,39%	5,69%
Energia elétrica	55.266	55.494	53.365	-0,41%	3,56%
Serviços de terceiros	36.610	34.070	36.335	7,46%	0,76%
Material	20.250	22.414	20.207	-9,65%	0,21%
Custos operacionais diversos	3.751	3.854	3.623	-2,67%	3,52%
Repasse tarifário a municípios	15.060	14.326	14.156	5,12%	6,38%
Créditos tributários	(12.534)	(12.056)	(12.167)	3,96%	3,02%



Release de Resultados Consolidados 3T10

Abaixo, tabela com as despesas administrativas dos períodos comparativos:

Despesas Administrativas

R\$ mil	3T10	3T09	2T10	3T10 x 3T09	3T10 x 2T10
Despesas Administrativas	88.926	67.114	88.616	32,50%	0,35%
Pessoal	59.707	49.161	59.779	21,45%	-0,12%
Depreciações e amortizações	3.040	2.541	6.655	19,65%	-54,32%
Serviços de terceiros	17.842	11.919	19.314	49,69%	-7,62%
Material	1.580	1.289	1.289	22,58%	22,58%
Despesas gerais	6.757	2.204	1.579	206,58%	327,93%

Abaixo, tabela com as despesas Comerciais dos períodos comparativos:

Despesas Comerciais

R\$ mil	3T10	3T09	2T10	3T10 x 3T09	3T10 x 2T10
Despesas Comerciais	44.259	43.500	42.836	1,74%	3,32%
Pessoal	24.516	24.246	25.079	1,11%	-2,24%
Depreciações e amortizações	1.021	1.311	1.072	-22,13%	-4,75%
Serviços de terceiros	3.807	4.099	3.962	-7,12%	-3,91%
Material	931	782	910	19,05%	2,31%
Gastos gerais	223	313	266	-28,75%	-16,17%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	13.761	12.749	11.547	7,94%	19,17%

A tabela a seguir mostra os custos e despesas acumulados nos nove primeiros meses de 2009 (9M09) com o acumulado nos nove meses de 2010 (9M10), sendo que os custos e despesas acumulados nos 9M10 apresentaram elevação de 7,4% em relação aos 9M09. Os itens que apresentaram maior elevação foram serviços de terceiros devido, principalmente, a novos contratos de prestação de serviços; Pessoal devido ao Programa de Desligamento Voluntário - PDV (R\$ 3,6 milhões contabilizados no 2T10) e ao impacto do Acordo Coletivo de Trabalho assinado em 22 de junho de 2010.



Release de Resultados Consolidados 3T10

R\$ mil	9M09	9M10	9M09 X 9M10
Custos e Despesas Operacionais totais	1.222.655	1.138.637	7,4%
Pessoal	554.056	496.768	11,5%
Depreciações e amortizações	198.116	198.016	0,1%
Energia elétrica	160.895	154.438	4,2%
Serviços de terceiros	173.525	152.014	14,2%
Material	69.194	74.551	-7,2%
Custos operacionais diversos	21.917	16.960	29,2%
Repasse tarifário a municípios	42.252	41.621	1,5%
Créditos tributários	(36.976)	(34.281)	7,9%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	39.675	38.550	2,9%

Outras Receitas/Despesas Operacionais

A tabela a seguir mostra outras receitas e despesas operacionais da COPASA MG no 3T10:

R\$ mil	3T10	3T09	2T10	3T10 x 3T09	3T10 x 2T10
Outras receitas operacionais					
Receita de serviços técnicos	2.046	560	616		
Reversão de provisão não dedutível	10.864	11.356	1.263		
Recuperação de contas baixadas	28.507	2.677	2.695		
Outras receitas	1.351	6.871	2.347		
Total de outras receitas operacionais	42.768	21.464	6.921	99,25%	517,95%
Outras despesas operacionais					
Perdas eventuais ou extraordinárias	(37.926)	(8.799)	(5.712)		
Outras despesas	(3.175)	(1.834)	(5.219)		
Total de outras despesas operacionais	(41.101)	(10.633)	(10.931)	286,54%	276,00%

Outras Receitas Operacionais:

No que se refere às outras receitas operacionais, o item que apresentou variação significativa foi a recuperação de contas baixadas, em função de renegociação dos débitos com as prefeituras, no valor de R\$ 28,5 milhões (ver Parcelamento de débitos de Municípios, página 6).

Foi registrada também a reversão de R\$ 10,4 milhões de crédito presumido de PIS/PASEP e COFINS. Em 2007, a COPASA MG efetuou provisionamento de valores decorrentes da utilização de créditos de PIS/PASEP e COFINS nas contribuições realizadas no período janeiro de 2004 a agosto de 2007, cuja dedutibilidade foi objeto de questionamento por parte dos Auditores Externos. Tendo em vista que os valores relativos a 2004 já prescreveram, a Companhia realizou a reversão dos valores provisionados em 2004.



Outras Despesas Operacionais:

A elevação nas outras despesas operacionais deve-se à contabilização, nesse trimestre, de R\$ 28,1 milhões referente ao parcelamento adicional efetuado junto à Receita Federal, em função de divergência nos cálculos efetuados pela Companhia ao aderir ao REFIS (Medida Provisória nº. 470/09) em novembro de 2009. Naquele momento, a Companhia deixou de incluir no parcelamento a importância de R\$ 13,5 milhões referentes a reutilizações e compensações indevidas de bases negativas de tributos e não aceitas pela Receita Federal por entender que os mesmos estavam no valor total calculado. Esse valor atualizado pelos juros e multas totaliza R\$ 28,1 milhões, sendo que o pagamento foi parcelado em 24 meses.

EBITDA

O EBITDA no 3T10 foi de R\$ 252,7 milhões (margem de 39,2%) contra um EBITDA de R\$ 244,2 milhões registrados no 3T09 (margem de 42,4%).

No 3T10, as receitas líquidas de serviços, que compreendem as receitas oriundas dos serviços de abastecimento de água e de esgoto adicionada das outras receitas operacionais, foram de R\$ 644,7 milhões, contra R\$ 576,1 milhões no 3T09 (+11,9%), em função do aumento tarifário ocorrido a partir de março de 2010, do incremento do número de ligações no período e do acréscimo em R\$ 21,9 milhões (+99,3%) nas outras receitas operacionais.

Por outro lado, os custos operacionais totais (custos operacionais + despesas administrativas + despesas comerciais + outras despesas operacionais), líquidos de depreciações, apresentaram incremento de 18,1% em relação ao 3T09, sendo que, a elevação nos itens Serviços de Terceiros em função, principalmente, de maior gasto com publicidade e propaganda; custos operacionais diversos devido à cobrança pela utilização de recursos hídricos; Pessoal, principalmente, em função do Acordo Coletivo assinado em junho de 2010 foram os itens que mais contribuíram para essa elevação. Além disso, as outras despesas operacionais apresentaram elevação significativa com a contabilização dos valores referentes ao REFIS.

Vale ressaltar que no 3T09, a reversão da provisão não dedutível do Passivo Atuarial do Fundo de Previdência Complementar patrocinado pela COPASA, no valor de R\$ 4,2 milhões, o lucro de R\$ 3,4 milhões auferido pela Companhia relativo à alienação de bens para a subsidiária Copanor, e a redução dos valores contabilizados como serviços de terceiros contribuíram para a elevação da Margem EBITDA naquele trimestre.

Com a convergência para o *IFRS* a Companhia passou a contabilizar receita de construção. Esse valor, por não representar caixa imediato, não é considerado no cálculo do EBITDA. Entretanto, vale ressaltar que a sua contabilização gera implicações no exercício em que é reconhecida, tendo em vista que faz parte da base de cálculo para o pagamento dos juros sobre o capital próprio/dividendos e da participação dos empregados nos lucros.



Release de Resultados Consolidados 3T10

Abaixo, quadro com os valores do EBITDA nos períodos comparativos:

Cálculo do EBITDA (R\$ Mil)	3T10	3T09	2T10	3T10 x 3T09	3T10 x 2T10
(+) Lucro Operacional antes das despesas financeiras	193.446	186.816	159.262	3,55%	21,46%
(-) Despesas (receitas de construção) líquidas	(6.195)	(9.409)	(7.586)	-34,15%	
(+) Depreciações e amortizações	65.471	66.765	65.830	-1,94%	-0,54%
(=) EBITDA	252.723	244.172	217.506	3,50%	16,19%
Margem EBITDA	193.446	186.816	159.262	3,55%	21,46%

Resultado Financeiro Líquido

Abaixo o resultado financeiro líquido:

R\$ mil	3T10	3T09	2T10	3T10 x 3T09	3T10 x 2T10
<u>Receitas financeiras</u>					
Variações monetárias e cambiais	2.675	8.578	2.565		
Juros	12.132	11.913	28.743		
Ganho real em aplicações financeiras	3.363	11.862	8.425		
Diversas	4.087	3.502	4.052		
Total de receitas financeiras	22.257	35.855	43.785	-37,92%	-49,17%
<u>Despesas financeiras</u>					
Variações monetárias e cambiais	(3.284)	(3.793)	(7.074)		
Juros sobre financiamentos	(25.739)	(27.474)	(34.017)		
Diversas	(497)	(590)	(1.650)		
Total de despesas financeiras	(29.520)	(31.857)	(42.741)	-7,34%	-30,93%
Resultado financeiro líquido	(7.263)	3.998	1.044	-281,67%	-795,69%

A queda nas receitas financeiras em relação ao 3T09 deve-se ao menor caixa disponível para aplicação. Em relação ao 2T10, a queda deve-se a contabilização de valores referentes a juros e atualização monetária dos valores recebidos no 2T10, não recorrentes no 3T10.

Em relação às despesas financeiras, os valores se encontram em linha com o registrado no 3T09.

Entretanto, além das despesas financeiras acima, a Companhia capitalizou na conta do ativo permanente, juros e encargos no valor de R\$ 20,3 milhões (R\$ 22,7 milhões no 3º trimestre de 2009), tendo em vista que as obras ainda estão em andamento.



Release de Resultados Consolidados 3T10

Imposto de Renda – IR e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL

A provisão de IR e CSLL sobre o lucro foi de R\$ 57,1 milhões no 3T10 contra R\$ 33,2 milhões no 2T10. O aumento da tributação no 3T10 reflete a elevação do lucro operacional neste trimestre, e a constituição de um diferido passivo a maior, que será revertido no próximo trimestre.

Lucro Líquido

Abaixo o lucro líquido nos períodos comparativos:

	3T10	3T09	2T10	3T10 x 3T09	3T10 x 2T10
Lucro Líquido (R\$ mil)	118.695	133.205	121.072	-10,89%	-1,96%
Lucro (prejuízo) por Ação (R\$)	1,03	1,16	1,05		

A Companhia obteve um bom resultado operacional no 3T10, destacando-se o crescimento da receita líquida de serviços em relação aos custos operacionais totais. Entretanto, itens não operacionais como o resultado financeiro líquido, adicionado de uma maior provisão para impostos e participação nos lucros contribuíram para a pequena queda do lucro líquido no trimestre.

Abaixo, quadro comparativo do resultado operacional e não operacional:

	3T10	3T09	2T10	3T10 x 3T09	3T10 x 2T10
Resultado Operacional	193.446	186.816	159.263	3,55%	21,46%
Resultado não Operacional	(74.750)	(53.612)	(38.191)	39,43%	95,73%
Resultado financeiro líquido	(7.262)	3.997	1.043	-281,69%	-796,26%
IR + CSLL	(57.240)	(51.594)	(33.237)	10,94%	72,22%
Participação nos lucros	(10.248)	(6.015)	(5.997)	70,37%	70,89%

Investimentos Realizados e Plano de Investimento (CAPEX)

Os investimentos realizados no 3T10 totalizaram R\$ 237,0 milhões (24,9% do valor previsto para o ano), sendo que desse valor R\$ 100,3 milhões foram investidos em sistemas de abastecimento de água, R\$ 131,3 milhões foram destinados aos sistemas de coleta e tratamento de esgoto e os R\$ 5,4 milhões restantes foram investidos em programas de melhoria operacional, desenvolvimento empresarial, bens de uso geral e outros.

No 3T10 os investimentos foram alocados, principalmente, na ampliação do Sistema de Abastecimento de Água e da construção da Estação de Tratamento de Esgotos - ETE de Teófilo Otoni, na continuidade das obras de interligação dos Sistemas Rio das Velhas e Paraopeba (Linha



Release de Resultados Consolidados 3T10

Azul), na ampliação da capacidade de produção do Sistema Rio das Velhas, que faz parte do Sistema Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte, na implantação da Adutora de Interligação do Sistema de Água da região noroeste da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Foram investidos também na implantação de ETE em Pará de Minas, na implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Brumadinho e de Santos Dumont e na ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Santa Luzia e de Pedro Leopoldo.

Em relação ao investimento acumulado no ano, foram realizados 65,5% do previsto para 2010, e está dentro da expectativa.

A seguir, quadro sobre os investimentos:

R\$/Milhões	Investimentos (R\$ Milhões)				
	Previsto		Realizado		
	2010	1T10	2T10	3T10	9M10
Água	502,2	75,8	97,0	100,3	273,1
Esgoto	412,5	84,2	116,0	131,3	331,5
Outros	35,3	3,6	8,9	5,4	17,9
Total	950,0	163,6	221,9	237,0	622,5

Endividamento

A dívida bruta da COPASA MG, considerando os financiamentos e outras obrigações (Previminas e Cemig), totalizou R\$ 2,1 bilhões em 30 de setembro de 2010, enquanto a dívida líquida atingiu R\$ 2,0 bilhões. O índice dívida líquida/EBITDA encontra-se em 2,2x. A dívida da COPASA MG é majoritariamente atrelada ao Real (R\$). As amortizações anuais da dívida são estáveis e completamente compatíveis com a geração de caixa da empresa. A taxa média nominal dos empréstimos é de 8,53% a.a.. A Companhia não contrata operações de hedge para sua dívida em dólar (US\$) por considerá-la reduzida e com perfil de longo prazo.

Como garantia da última parcela da dívida em dólar (US\$), a vencer em 2024, no valor de US\$ 25 milhões, a Companhia mantém caucionado no Banco do Brasil um valor em Reais (R\$) que será corrigido até 2024, mediante aplicação da média dos preços dos bônus de Cupom Zero do Tesouro dos Estados Unidos da América e que em 30 de setembro de 2010 representava R\$ 25,9 milhões.

A Companhia possuía em 30 de setembro de 2010, R\$ 747,7 milhões de recursos já contratados com o FGTS e com o BNDES, que serão liberados e contabilizados no passivo à medida que os investimentos forem realizados. Esses recursos tinham prazo remanescente médio de carência, em setembro de 2010, de 10 e 36 meses, respectivamente, e prazo de amortização de 240 e 180 meses respectivamente.

A Companhia possui também um contrato de financiamento junto ao Banco de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES no valor de R\$ 740,7 milhões, por meio de subscrição de debêntures privada, não conversíveis em ações. O contrato foi assinado em 01 de julho de 2010 e os recursos serão utilizados no Programa de Investimentos no período de 2010 a 2013. Até 30 de setembro de 2010 não houve nenhuma subscrição relativa a essa emissão.



Lista de Credores

LINHA DE FINANCIAMENTOS	TAXA FIXA (a.a.)	TAXA VARIÁVEL	TÉRMINO CONTRATO	S. DEVEDOR 30/09/2010 (R\$ MIL)
<i>Em moeda Nacional</i>				
RECURSOS FGTS*	10,10%	TR	16/04/2029	752.309
BDMG (SOMMA)	8,95%	IGP-M	26/11/2016	19.655
TESOURO NACIONAL	5,38%	TR	16/02/2031	120.185
BNDES/BNE	1,52%	TJLP	26/11/2016	288.861
BNDES/DEBÊNTURES - 1ª Emissão	3,58%	TJLP	01/01/2014	178.548
BNDES/DEBÊNTURES 2ª EMIÇÃO	2,30%	TJLP	15/06/2023	136.654
BNDES/DEBÊNTURES 3ª EMIÇÃO	2,30%	TJLP	15/07/2014	441.281
<i>Outras Obrigações</i>				
CEMIG	6,00%	IGP-M	10/6/2012	43.109
PREVIMINAS	6,00%	INPC	05/12/2020	97.116
<i>Em US\$</i>				
UNIÃO FEDERAL - BÔNUS	4,83% **	US\$	30/04/2024	59.091
TOTAL				2.136.809

*Recursos FGTS: CEF, Bradesco, Itaú e Unibanco.

**Taxa média C Bond, Par Bond e Bibis + (Libor + Spread de diversos bônus).

Subsidiárias

COPASA Águas Minerais

Subsidiária criada em 2007, com objeto de realizar a exploração econômica de recursos hidrominerais, inclusive dos Parques de Águas, podendo, para tanto, direta ou indiretamente, produzir, envasar, distribuir e comercializar águas minerais das fontes das quais seja proprietária, arrendatária, concessionária ou comodataria, e, ainda, administrar e explorar os Parques das Águas onde estão localizadas as fontes, em todo o Estado de Minas Gerais.

Por meio da atuação dessa subsidiária, a Companhia pretende reforçar sua presença e posição de mercado, aproveitar oportunidades de negócios, fortalecer sua marca e relacioná-la a serviços e produtos de elevado padrão de qualidade. Adicionalmente, a COPASA Águas Minerais representa uma oportunidade de negócios que lhe permite explorar comercialmente quatro fontes de água mineral de reconhecida qualidade internacional.



COPASA Serviços de Irrigação

A COPASA Serviços de Irrigação S/A foi criada com o intuito de administrar, executar e explorar os serviços do sistema de irrigação da Etapa II do Projeto Jaíba, visando garantir a sustentabilidade do Projeto, que é considerado um catalisador do desenvolvimento sócio-econômico na região norte do estado de Minas Gerais.

Além de atuar com Responsabilidade SocioAmbiental, uma das bases do Planejamento Estratégico da COPASA MG, a COPASA Serviços de Irrigação S/A vem por meio deste Projeto e com investimentos do Governo de Minas Gerais, realizando obras de infraestrutura e aprimorando suas práticas de gestão de processos, o que agrega uma maior confiabilidade dos serviços prestados, proporcionando conseqüentemente, maior rentabilidade.

COPANOR

O objetivo da COPANOR é oferecer serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário com tarifas reduzidas compatíveis com a realidade sócio-econômica da população, em sua área de abrangência. Para isso, os investimentos na implantação dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário da COPANOR são efetuados por meio de recursos diretos pelo Governo do Estado de Minas Gerais e cabe à Companhia a operação desses sistemas.

R\$ mil	Águas Minerais	COPANOR	Projeto Jaíba
Receita bruta de vendas e/ou serviços	367	1.820	1.462
Deduções da receita bruta	(171)	(169)	(136)
Receita líquida de vendas e/ou serviços	196	1.651	1.326
Custos e despesas totais	(2.125)	(2.596)	(996)
Receitas (Despesas) financeiras líquidas	(691)	(326)	(23)
IR + CSLL	0	0	(104)
Lucro (Prejuízo) líquido	(2.620)	(1.271)	203



Glossário Setorial

ARSAE-MG - Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais, criada em 03 de agosto de 2009, através da Lei 18.309 e que estabelece as normas relativas aos serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário em Minas Gerais.

ÁGUA BRUTA - água na forma natural como está disponibilizada no manancial (antes de sofrer qualquer processo de tratamento).

ADUTORA - são os condutos destinados a ligar as fontes de abastecimento de água bruta às estações de tratamento de água, situadas além das imediações dessas fontes, ou os condutos ligando estações de tratamento, situadas nas proximidades dessas fontes, a reservatórios distantes que alimentam as redes de distribuição.

CONCESSÕES - autorização para prestar serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário.

CONTRATO DE CONCESSÃO - contratos firmados com municípios para a prestação de serviços de abastecimento de água e/ou esgotamento sanitário.

CONTRATO DE PROGRAMA - instrumento pelo qual devem ser constituídas e reguladas as obrigações que um ente da Federação, inclusive sua administração indireta, tenha para com outro ente da Federação, ou para com consórcio público, no âmbito da prestação de serviços públicos por meio de cooperação federativa.

CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS - refere-se ao valor de créditos apurados, conforme a Lei que tornou ambos, tanto o COFINS quanto o PIS/PASEP em não cumulativos. Esses créditos são gerados a partir da aplicação das alíquotas das contribuições sobre as despesas com energia elétrica, serviços de terceiros contratados com pessoas jurídicas, aluguéis de bens móveis e imóveis, depreciação e também sobre os materiais adquiridos, como forma de compensar o valor da COFINS e do PIS/PASEP embutidos nos preços de produtos e serviços adquiridos por uma empresa.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS - demonstrações contábeis de um grupo econômico, apresentadas como se fossem as de uma única entidade econômica.

DÍVIDA BRUTA - soma de todas as obrigações financeiras (empréstimos, debêntures, etc.) de uma empresa, sejam elas de curto ou longo prazo.

DÍVIDA LÍQUIDA - soma de todas as obrigações financeiras (empréstimos, debêntures, títulos de renda fixa, etc.) de uma empresa, sejam elas de curto ou longo prazo. Deste montante devem ser deduzidas as disponibilidades da empresa, ou seja, a soma dos instrumentos que podem ser considerados como papel moeda.

ECONOMIA - imóvel de uma única ocupação, ou subdivisão de imóvel com ocupação independente das demais, perfeitamente identificável ou comprovável em função da finalidade de sua ocupação legal, dotado de instalação privativa ou comum para o uso dos serviços de abastecimento de água ou de coleta de esgoto.

ESCOAMENTO - é o modo como flui uma corrente de água (sua vazão, sua velocidade, etc.).

HIDRÔMETRO - é o aparelho destinado a medir e indicar o volume de água que o atravessa, ou seja, o consumo de água, popularmente conhecido como contador de água em ligações domiciliares ou prediais.

HIDROMETRAÇÃO - utilização de equipamento para a medição do volume de água consumido por uma ligação predial.

ÍNDICE DE ATENDIMENTO - população atendida em relação à população urbana das localidades operadas.

ÍNDICE DE PERDA DE FATURAMENTO - volume produzido menos o volume faturado, dividido pelo volume produzido, multiplicado por 100.



Release de Resultados Consolidados 3T10

LEI DO SANEAMENTO - Lei nº. 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Lei que estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico e para a política federal de saneamento básico.

PARTICIPAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS NOS LUCROS - montante a ser distribuído aos empregados e é limitado a 25% dos dividendos mínimos obrigatórios pagos aos acionistas, ou seja, 6,25% do lucro líquido do exercício, depois de deduzida a reserva legal, e terá como parâmetro de desempenho para fins de alcance de metas, o percentual de realização do Programa de Investimentos da Companhia aprovado para o exercício, o número de ligações por empregado e o resultado operacional financeiro.

PREVIMINAS - entidade que administra o plano de aposentadoria complementar dos empregados.

RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS - representa a receita operacional líquida adicionada das outras receitas operacionais.

REDE DE DISTRIBUIÇÃO - a rede de distribuição consiste na última etapa de um sistema de abastecimento de água, constituindo-se de um conjunto de condutos assentados nas vias públicas ou nos passeios, aos quais se conectam os ramais domiciliares. Dessa forma, a função da rede de distribuição é conduzir as águas tratadas aos pontos de consumo, mantendo suas características de acordo com o padrão de potabilidade.

REPASSE TARIFÁRIO A MUNICÍPIOS - refere-se ao repasse de parte da receita operacional líquida, apurada em um determinado município, conforme disposto no contrato de concessão com esse município.

SANEAMENTO BÁSICO - predominantemente, é o uso dos recursos hídricos para o atendimento das primeiras necessidades de higiene e saúde pública para núcleos populacionais, incluindo usos em empreendimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços. É parte do saneamento ligado ao planejamento, projeto, construção, operação e manutenção de sistemas de captação, tratamento, adução e distribuição de água, bem como a coleta, afastamento, tratamento e disposição final de esgotos.

VAZÃO - é o volume de água que passa por uma determinada seção de um conduto por uma unidade de tempo. Usualmente é dado em litros por segundo (l/s), em metros cúbicos por segundo (m^3/s) ou em metros cúbicos por hora (m^3/h).

O Glossário completo se encontra disponível no site www.copasa.com.br/ri.

Demonstração do Resultado Consolidado Trimestral (em Milhares de R\$)

	3T10	3T09	2T10	3T10 X 3T09	3T10 X 2T10
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Serviços de água	501.387	466.822	471.565	7,40%	6,32%
Serviços de esgoto	173.172	155.106	166.642	11,65%	3,92%
Receitas de construção	251.281	312.685	252.136	-19,64%	-0,34%
Receita de produtos acabados	367	185	168	98,60%	118,92%
	926.207	934.798	890.510	-0,92%	4,01%
DEDUÇÃO DA RECEITA BRUTA					
Descontos e abatimentos	-11.473	-10.931	-11.218	4,96%	2,28%
Impostos incidentes sobre vendas	-61.478	-56.502	-58.056	8,81%	5,89%
Total das deduções	-72.951	-67.434	-69.275	8,18%	5,31%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	853.256	867.364	821.235	-1,63%	3,90%
Custo dos serviços prestados	-283.206	-277.489	-281.961	2,06%	0,44%
Custos de construção	-245.086	-303.276	-244.550	-19,19%	0,22%
LUCRO BRUTO	324.965	286.599	294.724	13,39%	10,26%
Despesas comerciais	-44.259	-43.500	-42.836	1,74%	3,32%
Despesas administrativas	-88.926	-67.114	-88.616	32,50%	0,35%
Outras despesas operacionais	-41.101	-10.633	-10.931	286,54%	276,02%
Outas receitas operacionais	42.767	21.464	6.921	99,25%	517,90%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS	193.446	186.816	159.263	3,55%	21,46%
Despesas financeiras	-26.235	-28.064	-35.667	-6,51%	-26,44%
Receitas financeiras	19.582	27.276	41.219	-28,21%	-52,49%
Juros sobre o capital próprio	-56.936	(37.912)	(56.741)	50,18%	0,34%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS VARIAÇÕES MONETÁRIAS	129.856	148.117	108.074	-12,33%	20,15%
RESULTADO DE VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS					
Despesas de variações monetárias e cambiais	-3.284	-3.793	-7.074	-13,42%	-53,58%
Receitas de variações monetárias e cambiais	2.675	8.578	2.565	-68,82%	4,27%
	-609	4.786	-4.509	-112,72%	-86,49%
LUCRO OPERACIONAL	129.247	152.903	103.565	-15,47%	24,80%
Provisão para imposto de renda	-38.741	-38.991	-25.048	-0,64%	54,67%
Provisão para contribuição social sobre o lucro líquido	-18.500	-12.603	-8.189	46,79%	125,91%
LUCRO APÓS OS IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	72.007	101.309	70.328	-28,92%	2,39%
REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	56.936	37.912	56.741	50,18%	0,34%
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	128.943	139.221	127.069	-7,38%	1,47%
Participação dos empregados nos lucros	-10.248	(6.015)	(5.997)	70,37%	70,89%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	118.695	133.205	121.072	-10,89%	-1,96%

Balancos Patrimoniais Consolidados

ATIVO	set/10	set/09	%
CIRCULANTE			
Caixa e bancos	21.977	40.176	-45,3%
Títulos e valores mobiliários	86.898	520.442	-83,3%
Clientes	431.894	390.203	10,7%
Estoques	28.355	30.363	-6,6%
Impostos a compensar	25.358	13.291	90,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	1.320	-100,0%
Convênio de cooperação técnica	27.116	-	n.m
Créditos diversos	37.728	56.121	-32,8%
Total do ativo circulante	659.326	1.051.916	-37,3%
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:			
Clientes	186.577	202.744	-8,0%
Caução em garantia de financiamentos	100.840	77.865	29,5%
Depósitos judiciais	8.784	9.382	-6,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	340.223	61.365	454,4%
Ativos financeiros	273.724	-	
Créditos diversos	48.787	53.164	-8,2%
Permanente			
Investimentos	260	260	0,0%
Intangível	5.462.075	5.023.768	8,7%
Imobilizado	121.108	120.057	0,9%
Total do ativo não circulante	6.542.378	5.548.605	17,9%
TOTAL DO ATIVO	7.201.704	6.600.521	9,1%
PASSIVO			
	2010	2009	
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	146.044	132.856	9,9%
Debêntures	99.005	60.227	64,4%
Empreiteiros e fornecedores	65.645	72.539	-9,5%
Impostos, taxas e contribuições	45.431	39.436	15,2%
Parcelamento de impostos	34.733	-	
Provisão para férias	69.200	64.863	6,7%
Provisão para 13º salário	32.484	29.651	9,6%
Participação dos empregados nos lucros	37.694	34.974	7,8%
Convênio de cooperação técnica	-	4.387	
Plano de previdência complementar	14.135	12.482	13,2%
Juros sobre o capital próprio	56.931	37.903	50,2%
Energia elétrica	24.908	24.045	3,6%
Obrigações diversas	24.188	12.270	97,1%
Total do passivo circulante	650.398	525.633	23,7%
NÃO CIRCULANTE			
Exigível a longo prazo:			
Empréstimos e financiamentos	1.094.057	986.569	10,9%
Debêntures	657.478	633.057	3,9%
Provisão tributária	37.530	115.820	-67,6%
Provisão para contingências	31.380	28.225	11,2%
Parcelamento de impostos	209.046	-	
Adiantamento para futuro aumento de capital	8.797	8.797	0,0%
Plano de previdência complementar	470.043	163.382	187,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	52.109	10.022	419,9%
Energia elétrica	21.555	38.270	-43,7%
Obrigações diversas	41.995	39.999	5,0%
Total do passivo não circulante	2.623.990	2.024.141	29,6%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social realizado	2.636.460	2.636.460	0,0%
Reservas de capital	3.782	70.388	-94,6%
Reservas de lucro	1.091.174	1.100.648	-0,9%
Lucros acumulados	195.900	243.251	-19,5%
Total do patrimônio líquido	3.927.316	4.050.747	-3,0%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.201.704	6.555.823	9,9%

Demonstrativo de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa nas atividades operacionais:	Consolidado		
	30/09/2010	30/09/2009	Var (%)
Lucro líquido do trimestre	118.695	133.205	-10,89%
Ajustes para reconciliar o lucro líquido e o caixa líquido			
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	-22.191	1.254	-1869,62%
Juros no trimestre sobre contas receber clientes	-279	-3.165	-91,18%
VM no trimestre sobre contas receber clientes	0	-851	-100,00%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12.513	7.847	59,46%
VC no trimestre sobre caução de garantia de financiamentos	1.310	2.145	-38,93%
Rendimento no trimestre sobre caução de garantia de financiamentos	-1.634	-1.154	41,59%
Juros no trimestre sobre caução do BNY	0	0	
VM no trimestre sobre empréstimos a subsidiárias	0	0	
Resultado da equivalência patrimonial	0	0	
Baixas líquidas de imobilizado	9	769	-98,83%
Depreciação e amortização	65.472	62.310	5,07%
Juros no trimestre sobre empréstimos	23.620	11.244	110,07%
VM / VC no trimestre sobre empréstimos	-276	-5.132	-94,62%
Provisão tributária	28.365	1.262	2147,62%
Provisões para contingências	2.557	-2.665	-195,95%
Provisão para passivo atuarial	501	-6.127	-108,18%
Juros/VM no trimestre sobre Previminas/cemig	2.536	3.303	-23,22%
Receita diferida	-59	-2.040	-97,11%
Ativos financeiros	-3.959	3.300	-219,97%
Lucro ajustado	227.180	205.505	10,55%
Redução (aumento) no ativo operacional			
Contas a receber de clientes - circulante e não circulante	-5.263	-10.789	-51,22%
Estoque	1.003	-638	-257,21%
Impostos a recuperar	11.325	-202	-5706,44%
Caução em garantia de financiamentos	-34	-177	-80,79%
Depósitos judiciais	-15	16	-193,75%
Empréstimos a subsidiárias	0	0	
Créditos diversos - circulante e não circulante	11.629	-12.109	-196,04%
Aumento (redução) no passivo operacional			
Empreiteiros e fornecedores	964	-40.522	-102,38%
Impostos, taxas e contribuições	13.318	5.348	149,03%
Provisões para férias	-1.092	2.170	-150,32%
Provisões para 13º	11.196	10.369	7,98%
Participação dos empregados nos lucros	6.779	6.014	12,72%
Convênio de cooperação técnica	-14.085	8.270	-270,31%
Adiantamento para futuro aumento de capital		-256	-100,00%
Plano de previdência complementar - circulante e não circulante	-375	67	-659,70%
Energia elétrica circulante e não circulante	-825	-4.747	-82,62%
Obrigações diversas - circulante e não circulante	-885	-4.652	-80,98%
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	260.820	163.667	59,36%
Fluxo de caixa nas atividades de investimento:			
Conversão de debêntures em ações	0	814	-100,00%
Adiantamento para futuro aumento de capital	0	0	
Integralização de capital em controladas	0	0	
Adições em imobilizado	-248.103	-285.248	-13,02%
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	-248.103	-284.434	-12,77%
Fluxo de caixa nas atividades de financiamento:			
Captação de novos empréstimos	64.177	41.451	54,83%
Pagamento de principal - empréstimos	-56.074	-40.477	38,53%
Pagamento de juros sobre empréstimos	-41.817	-31.062	34,62%
Juros sobre o capital próprio pagos no trimestre	-56.751	-43.675	29,94%
Pagamento de principal - Previminas/cemig	-7.052	-6.283	12,24%
Pagamento de juros - Previminas/cemig	-1.911	-1.917	-0,31%
Pagamento de parcelamento de impostos	-31.912	0	
Caixa líquido consumido nas atividades de financiamento	-131.340	-81.963	60,24%
Redução líquida no saldo de disponibilidades	-118.623	-202.730	-41,49%
Saldo de diponibilidades no início do trimestre	227.497	763.348	-70,20%
Saldo de diponibilidades no fim do trimestre	108.874	560.618	-80,58%



Sobre a COPASA MG

As principais atividades da COPASA MG compreendem o planejamento, a elaboração e execução de projetos, a ampliação e a exploração de serviços de saneamento. Adicionalmente, a Companhia conduz atividades de cooperação técnica em diversos municípios mineiros, inclusive naqueles em que não possui concessões. A COPASA MG concentra sua atuação no Estado de Minas Gerais, o terceiro estado economicamente mais produtivo do País. As ações da COPASA MG são negociadas desde fevereiro de 2006 no Novo Mercado, segmento máximo de governança corporativa da BM&F Bovespa – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, sob o código CSMG3.

Contato

Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA MG

Rua Mar de Espanha, 525
Belo Horizonte - MG
30330-270
Tel.: +55(31) 3250-2015
Fax: +55(31) 3250-1409

Paula Vasques Bittencourt

Diretora Financeira e de Relações com Investidores
E-mail: ri@copasa.com.br

Este documento pode conter considerações futuras referentes às perspectivas do negócio da COPASA MG. Estas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da COPASA MG em relação ao futuro do negócio. Estas estimativas estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas, financeiras e comerciais nos mercados onde atuamos. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma destas previsões é garantia de futuro desempenho, pois envolvem riscos e incertezas.